

As Notas de Lud – Uma produção radiofônica infantil¹

Ana Laura de Fendi VAZ²

Alexandre Canda Siqueira de OLIVEIRA³

André dos Passos PACANO⁴

André dos SANTOS⁵

Barbara Toscano BARALI⁶

Carolina de Paula PINTO⁷

Gabriel Vicentini SIDORENKO⁸

Mariana de Sousa BUGLIA⁹

Juliana Gobbi BETTI¹⁰

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

RESUMO

É raro sintonizar um programa de rádio para um público infantil, e mais raro ainda que um programa assim trate de música clássica. A radionovela “As Notas de Lud”, produzida em dois capítulos, tem como foco principal esses dois aspectos, apresentando uma narrativa com estilo inspirado em contos de fada, fala diretamente ao público infantil, apresentando o universo da música clássica de maneira envolvente e se aproveitando de recursos e efeitos sonoros a fim de estimular a imaginação das crianças e despertar nelas um interesse e o conhecimento de diferentes estilos musicais e também pelo gênero radiofônico.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Educativo; Programa infantil; Radionovela;

1. INTRODUÇÃO

Em qualquer produção midiática realizada, seja ela impressa, audiovisual ou radiofônica, é necessário pensar em dois determinantes: o público-alvo e o objetivo. Essa definição irá guiar a escolha dos diferentes elementos que compõe o processo

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Radionovela, modalidade seriado.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º semestre do Curso de Radialismo da UNESP-Bauru, e-mail: alfvaz@gmail.com

³ Estudante do 5º semestre do Curso de Radialismo da UNESP-Bauru, e-mail: alexandrecanda@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º semestre do Curso de Radialismo da UNESP-Bauru, e-mail: andpp@live.com

⁵ Estudante do 5º semestre do Curso de Radialismo da UNESP-Bauru, e-mail: andredsantos@live.com

⁶ Estudante do 5º semestre do Curso de Radialismo da UNESP-Bauru, e-mail: bahtoscano@hotmail.com

⁷ Estudante do 5º semestre do Curso de Radialismo da UNESP-Bauru, e-mail: caroldepaulap@gmail.com

⁸ Estudante do 5º semestre do Curso de Radialismo da UNESP-Bauru, e-mail: gabrielsidorenko@gmail.com

⁹ Estudante do 5º semestre do Curso de Radialismo da UNESP-Bauru, e-mail: marianabuglia@hotmail.com

¹⁰ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Unesp Bauru, email: jubetti@terra.com.br

produtivo, como a linguagem e o formato. De acordo com Kaplún, ao planejar produtos radiofônicos é necessário que possamos aliar o domínio das técnicas a uma inquietude educativa, no sentido mais amplo da palavra (KAPLÚN, 1994, p.17). E, foi de uma provocação proposta em sala de aula que surgiu esta inquietude na equipe responsável pela radionovela “As notas de Lud”.

A radionovela foi o formato escolhido a partir da reflexão sobre *o que falar, como falar e por que falar* com o público infantil, de modo que optamos por um roteiro nos permitisse histórias inspiradas nos contos de fada e que apresentasse a música clássica às crianças, unindo educação, entretenimento e cultura.

O jogo entre real e imaginário busca cativar esse público de uma forma integrada, porém simples. Atrelado a isso está o interesse pela música que, mesmo sendo música clássica – que normalmente não faz parte do referencial da criança – tem o intuito de aproximá-las desse universo sonoro e ampliar seu conhecimento, minimizando o discurso do senso comum de que a música clássica faria parte de uma cultura erudita, desinteressante e pouco acessível.

2. OBJETIVO

Pouquíssimas rádios brasileiras possuem programas para crianças¹¹, assim, “o ouvinte infantil é uma espécie de bisbilhoteiro, sintonizando num mundo de som dirigido a uma audiência mais velha” (CHRISTENSON et al., 1985 apud KISCHINHEVSKY, 2010, p.190). Neste cenário de pouca familiaridade do público com o meio e vice-versa, a elaboração do programa teve que ser feita de maneira cautelosa para realmente prender a atenção das crianças, visto que os pequenos não têm o costume de ouvir programas de rádio. Alguns mais próximos da adolescência ainda se interessam por programas musicais, no entanto, com a crescente acessibilidade de músicas via internet isso também está se tornando uma cada vez menos comum. As crianças são muito atraídas pelo visual e isso faz com que o rádio seja um meio quase desconhecido por elas.

¹¹ Entre os quais podemos citar o programa Rádio Maluca e Estação Brincadeira (da Rádio MEC).

“Em razão da própria oferta de sinais atraentes provenientes da imagem, os produtos de comunicação voltados para o público infantil não se direcionaram ao rádio – veículo que se bem explorado contribuiria em grande medida para a formação deste público.” (FILHO, 2003, p.138)

É um grande desafio realizar um programa radiofônico de gênero educativo-infantil que realmente conte a atenção da audiência. “As notas de Lud” têm como público crianças entre 6 e 11 anos, faixa etária que costuma ser marcada pela necessidade de movimento constante e, ainda, pela relação imagética com o mundo, especialmente por meio do alto consumo de programação televisiva¹², conforme comentado anteriormente. Deste modo, todo o processo de produção considerou que para atrair a atenção do público precisaríamos estabelecer uma relação de empatia e identificação, utilizando os elementos da linguagem radiofônica para estimular a criatividade.

A ideia de fazer essa radionovela infantil surgiu com a vontade de proporcionar uma inovação no rádio e incentivar algo pouco explorado dentro do histórico na programação radiofônica brasileira. Como a produção de um conteúdo infantil nesse meio é rara, o grupo decidiu dar continuidade a esse desafio unindo-o com uma produção de cunho cultural e educativa. A experimentação exigiu uma fundamentação teórica e uma análise da história do gênero.

Desenvolvida no ambiente universitário “As notas de Lud” tenta fomentar o interesse e a curiosidade sobre a música clássica envolvendo diversos personagens já conhecidos pelo imaginário infanto-juvenil. Uma aventura peculiar que leva as crianças a descobrir o grande efeito da música, conhecer os mais variados instrumentos musicais e principalmente a ter contato com um grande compositor, que será revelado no final da história.

3. JUSTIFICATIVA

¹² A pesquisa do Ibope Mídia – Media Workstation – Painel Nacional de Televisão (2010) demonstra que as crianças entre 4 e 11 anos permanecem em média por 5 horas diante da televisão. Fonte: <http://noticias.r7.com/blogs/daniel-castro/cai-o-consumo-de-tv-aberta-entre-as-criancas-e-os-pobres/2011/02/07/>.

A união do imaginário com o real torna uma história interessante e cativante para a criança. A fantasia, se bem contada, leva-os a uma vontade inexplicável de que aquilo se torne real e durante os minutos em que se ouve a história, aquilo de fato é real. Estimular o imaginário infantil, de maneira apropriada, é muito importante para a educação de uma criança. O conhecimento que ela adquire – de forma lúdica e divertida - com a imaginação fica para sempre guardado em sua memória.

A infância é o momento em que o indivíduo terá contato com acontecimentos dos quais ele lembrará por toda a vida e disso poderá tirar algum proveito e satisfação futura. A aproximação do público infantil com um programa radiofônico é sempre marcante porque para eles, que estão acostumados com a Internet e o mundo virtual, o rádio se torna algo novo, apesar de não o ser. Claro que haverá um estranhamento no início, provavelmente as crianças irão à procura de uma imagem que reproduza todo aquele som, no entanto eles terão contato direto com o seu imaginário, que guiará a história para onde quiserem.

A diferenciação na sua produção e na sua história seriada é totalmente proposital. Como as crianças de hoje estão muito voltadas para o universo televisivo e digital, elas precisam de algo dinâmico e inusitado que prenda sua atenção. O roteiro e a narração do programa foram pensados de uma maneira a cativar esse público.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Como parte dos projetos necessários para cumprir as exigências práticas da disciplina de Roteiros Radiofônicos¹³, o programa vale-se da ausência de intenções financeiras e comerciais, para usufruir da experimentação, buscando adequar a narrativa dos contos de fada à estrutura seriada na radionovela.

A primeira ação foi o planejamento do projeto, com as definições do produto, da equipe e a distribuição de funções. A escrita do roteiro valeu-se da ação conjunta do grupo, misturando os diferentes estilos pessoais. Cada etapa foi acompanhada pela professora, assim, depois da correção do roteiro fomos para a gravação. Optamos por editar posteriormente, pois a interpretação dos personagens era um desafio. Com o

¹³ A disciplina integra a grade obrigatória do 3º semestre do curso de Radialismo.

áudio bruto editamos os erros e repetições para depois inserir a sonorização, com efeitos e música, encerrando o processo.

A proposta demonstra a possibilidade de despertar sensações a partir dos sons e explorar a criatividade, uma vez que o áudio tem um caráter sugestivo para a assimilação de informações visuais ou, até mesmo, sinestésicas em uma história. A compreensão dos elementos da linguagem radiofônica foi imprescindível, e para isso buscamos referencial nas definições de Armand Balsebre (2005).

“(…) a linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes.” (BALSEBRE, 2005, p.329)

A sonoridade esteve entre os principais pontos discutidos pelo grupo, a intenção era aproveitar os recursos da melhor forma possível, portanto, exploramos todas as possíveis inserções de efeitos sonoros e ambientações, levando em conta “o número de planos, acontecimentos e fontes sonoras por unidade de tempo” (BALSEBRE, 2005, p.335) para criar uma montagem funcional e significativa, tomando cuidado para que o programa não ficasse sonoramente sobrecarregado, atrapalhando o desenvolvimento da narrativa.

Para complementar nossa compreensão do processo de edição buscamos em Rudolf Arnheim pistas sobre o potencial de expressão e construção do fluxo narrativo sonoro. O autor explica que

“É sem dúvida impróprio que os instrumentos sejam percebidos individualmente por sua posição na sala, quando a flauta é ouvida na frente e a percussão atrás. Não deveria haver um fator constante de delimitação, como a ressonância das paredes do estúdio, mas a característica bem específica da manifestação sonora de cada instrumento, de que tomamos consciência com a entrada de cada um em cena” (ARNHEIM, 2005, p.70).

O olhar do autor permitiu que pudéssemos aprofundar as indicações colocadas por Balsebre e visualizar a relação entre a produção do som e sua percepção, buscando

formas de apresentar os sons e instrumentos de forma integrada, sem criar planos que determinassem sua importância.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A escolha do tema abordado, voltado ao público infantil, foi feita pela equipe responsável pelo projeto, composta de oito alunos do terceiro termo de Radialismo da UNESP de Bauru, orientados pela professora. Para a elaboração do roteiro, primeiramente a equipe inteira definiu qual seria a trama a ser desenvolvida. Em seguida a estória e os personagens foram divididos entre os membros da equipe, de forma que cada um se tornou responsável por uma parte do roteiro e por traçar o perfil de um ou mais personagens.

A escolha dos efeitos sonoros e músicas de fundo, acrescentadas na edição, também ficaram por conta dos membros da equipe, sendo cada um responsável por uma parte da narrativa. Durante a gravação do áudio bruto, os próprios membros da equipe participaram narrando as vozes dos personagens. Alguns estudantes interpretaram mais de um personagem durante a estória. Durante a locução houve uma grande preocupação com a interpretação das vozes, de modo a ajudar na ambientação sonora; no caso do navio pirata, por exemplo, onde o pirata possuía voz rouca e grossa e seu papagaio grasnava e falava com voz aguda, ou a fada que falava com voz delicada.

Houve também, durante a elaboração, uma preocupação em adequar o vocabulário para o público infantil, e ao mesmo tempo dar a ele um aspecto de conto de fadas, com a narrativa começando com “Era uma vez, em uma terra encantada...” e a apresentação de uma bruxa má, uma fada bondosa e um jovem em uma missão heroica.

De tal modo, todo o processo foi conduzido conjuntamente pelo grupo de alunos, desde o planejamento do programa, passando pela escrita do roteiro e a gravação até a edição. A gravação foi realizada no estúdio de rádio da universidade.

Para Kaplún (1994, p.65) a autêntica comunicação radiofônica deve ter um componente afetivo além do componente conceitual, mobilizando não só o pensamento do ouvinte, mas também sua emoção, para isso, a escolha e caracterização dos

personagens foi planejada para condizer com o universo do imaginário infantil, refletindo, por exemplo, a clássica luta entre o bem e o mal.

Assim como um herói clássico, o personagem “Lud” decide enfrentar vários seres extraordinários para conquistar o seu objetivo, no caso, salvar o Reino da bruxa “Silênica” que quer acabar com a música, para isso parte em uma viagem, acompanhado de sua flauta mágica e contando sempre com sua amiga a fada “Lira”.

Utilizamos efeitos e instrumentos sonoros para ambientar e condizer com a diegese construída pelos vários lugares que “Lud” visita. Cada lugar possui sua identidade sonora e cabe ao herói conquistar os instrumentos dos distintos povoados:

- Na Ilha dos Gnomos ele conquista uma gaita de fole com sapateado irlandês;
- No Reino das Sereias ele conquista a tuba azul utilizando o canto dos golfinhos;
- No Navio dos Piratas ambientado com barulho de madeira rangendo e barulho do mar e ele conquista um piano ao enfrentar uma fera e escapar de uma armadilha;
- Na Tribo dos Percussionistas ele deve conquistar variados instrumentos tocando uma bateria;
- E finalmente, ele consegue conquistar uma batuta no Morro dos Desafinados valendo-se de violinos.

Com a intenção de reforçar o a integração da criança com o universo da música popular, bem como atribuir sentido ao final da história, foram utilizados alguns trechos das sinfonias de Ludwig van Beethoven, que são consideradas de domínio público.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto foi disponibilizado para uma turma do terceiro ano do ensino fundamental de um colégio de Bauru (alunos com sete, oito anos), infelizmente a equipe de produção não pôde acompanhar a escuta, no entanto a professora das crianças afirmou que a turma ficou encantada com a linguagem radiofônica, prestando atenção o tempo todo, o que nos motivou a disponibilizar o áudio na internet para que possa ser baixado e utilizado em sala de aula.



“As Notas de Lud” experimenta o desafio de conquistar e cativar um público infantil. Sendo um produto de cunho educacional e cultural, a radionovela tenta mostrar aos seus ouvintes um novo mundo, que une o imaginário com o real. A apresentação da música clássica, o destaque ao compositor Beethoven e a mistura com a essência de um conto de fadas faz com que “As notas de Lud” seja um programa radiofônico especial, diferente da produção disponibilizada nas emissoras comerciais.

O sentido do programa radiofônico para crianças se vale especialmente da possibilidade de interação. Através do som a criança pode resignificar personagens e ambientes, adaptando-os ao seu próprio referencial criativo e atribuindo-lhes sentido. A bruxa má, por exemplo, pode ser imaginada como uma mulher feia, velha, meio descabelada e com uma grande verruga ou como uma mulher bonita, ativa e preocupada com a aparência, é como se a criança pudesse escolher entre as duas versões da bruxa no desenho da Branca de Neve.

O grande desafio do exercício foi o de buscar uma linguagem adequada que congregasse nossos objetivos e atraísse nosso público alvo. Entender as especificidades da linguagem radiofônica para programas infantis nos fez avaliar conceitos e preconceitos que carregamos e compartilhamos como senso comum, entre os quais a ideia de que crianças não se interessam por conteúdos que não estão atrelados à imagem. Descobrimos que, se bem utilizados, os elementos que compõe a linguagem radiofônica são capazes de valorizar a produção e despertar curiosidade e interesse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARHEIN, Rudolf. O diferencial da cegueira: Estar além dos limites dos corpos. IN: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**, Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. IN: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**, Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de Radio: El guión, la realización**. México: Cromocolor, 1994.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XX Prêmio Expocom 2013 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

MEDITSCH, Eduardo, BETTI, Juliana Gobbi. Kaplún e o rádio a serviço da emancipação. IN: MEDITSCH, Eduardo, ZUCULOTO, Valci (orgs.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**, Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.